

Curitiba, quarta-feira, 17 de maio de 1995

Gazeta do Povo - 3.ª página

Simpósio discute o Direito de Família

Começa hoje em Curitiba o simpósio "Aspectos Polêmicos do Moderno Direito da Família". Promovido pela Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica - Seção Paraná (A.B.M.C.J. - PR), o evento acontece no Tribunal de Justiça até o próximo dia 20 e coloca em discussão a evolução do direito de família nos últimos anos, através de palestras e debates ministrados por advogados e especialistas.

Um dos assuntos abordados no programa é a investigação de paternidade, tema que tem gerado controvérsia nos meios jurídicos. Em novembro do ano passado, o Supremo Tribunal Federal determinou que ninguém mais seria obrigado a se submeter a exame de sangue para apuração de paternidade. A decisão ficou valendo também para o exame de DNA, o método mais seguro para comprovar a paternidade.

Na opinião da advogada Margareth Zanardini, presidente da A.B.M.C.J. - PR, que há 14 anos lida com processos de paternidade, o parecer do STF prejudicou as crianças e as mães por conceder ao homem impunidade quanto à responsabilidade sobre o filho. Em outras palavras, a lei protege o homem, pois sem um exame de sangue, especialmente de DNA, não há como provar realmente a paternidade. "Se o suposto pai tem certeza de que o filho não é dele, não teria por que se negar a fazer o exame. A recusa pode, então, num processo, ser vista como in-

dício de que as acusações são verdadeiras", justifica Margareth.

Para falar sobre a utilização da medicina genética na investigação de paternidade, o geneticista Salmo Raskin proferirá a palestra "Uso da técnica do PCR no Teste de DNA", no dia 19. Raskin está à frente do Laboratório Genética, o primeiro do Sul do país a realizar exames de investigação de paternidade através da análise do DNA e responsável pelos testes solicitados no Laboratório Fleury, de São Paulo, o maior do Brasil. Durante todo o ano de 94, o Genética atendeu 100 solicitações destes testes, sendo que cinco delas no mês de abril. Já em 95, no mesmo período, este número chegou a 40 sendo que o acumulado dos quatro primeiros meses já chega a 75.

A PCR, Reação em Cadeia pela Polimerase, alcança 99,99% de precisão na investigação de paternidade. Este método consiste na multiplicação do material genético em cerca de um bilhão de vezes, com a ajuda de um aparelho específico, para posterior comparação entre diferentes regiões dos cromossomos do filho e dos pais. Como cada pessoa recebe metade de suas características genéticas da mãe e metade do pai, é fácil verificar, por exclusão, que aquilo que não é característica herdada da mãe só pode ser do pai. Dependendo do número de coincidências entre as informações genéticas de pai e filho, fica provada a paternidade, com incontestável precisão.